



COBENGE 2005

XXXIII - Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia

"Promovendo e valorizando a engenharia em um cenário de constantes mudanças"

12 a 15 de setembro - Campina Grande - Pb

Promoção/Organização: ABENGE/UFPE

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO CURRÍCULO NA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.

Jurema Iara Reis Belli – jurema@joinville.udesc.br

Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências Tecnológicas – Depto de Ciências Básicas e Sociais

Campus Universitário Avelino Marcante S/N

89223-100 – Joinville – SC

Evandro Bittencourt – dcb2eb@joinville.udesc.br

***Resumo:** Este artigo apresenta reflexões sobre as várias abordagens para a aplicação do currículo no contexto das instituições universitárias. As discussões que vem ocorrendo em relação à organização e as atribuições do currículo das universidades vem contribuindo para uma nova visão da dinâmica educacional existente. A abordagem curricular é fundamental para se discutir as etapas da implantação do projeto político pedagógico.*

***Palavras-chaves:** Projeto político pedagógico, Currículo, Universidades, Ensino.*

1. INTRODUÇÃO

A pergunta inicial que deveríamos fazer ao discutirmos o termo currículo seria: Qual seu significado para as universidades brasileiras nos seus mais diferentes contextos? E o que ele representa para a organização do Projeto Político Pedagógico?

Para compreendermos o termo currículo, deveríamos nos reportar ao significado inicial de sua palavra, curriculum vitae, ou seja, história da vida de cada um. Sendo assim podemos dizer que currículo é a história da vida das organizações de ensino. O que significa dizer que representa todo o seu passado, presente e futuro.

Durante muito tempo no Brasil o termo currículo do qual se apropriou às instituições de ensino vinham se aprofundando na sua dinâmica e sua aplicação. Provocando uma sobreposição de informações no cotidiano das Universidades e permitindo com frequência um interminável número de ações descontextualizadas da prática e do trabalho de gestão pedagógica.

Se buscarmos no contexto histórico dos nossos sistemas educacionais, a abordagem curricular nunca foi difundida como literatura obrigatória, tratava-se do currículo apenas como um processo estático, com normas a serem cumpridas, como grade de disciplinas, quadro de horários, ementas e processos administrativos.

Para SACRISTÁN (1997), as instituições de ensino tratam até hoje do currículo compartimentado, para os setores educacionais que abordam o conceito de currículo como aquilo que é estático e já vem pronto.

A evolução do debate em torno do currículo no fim da década de 80, início da década de 90, transformou aos poucos esta literatura trouxe um outro debate para dentro das organizações.

Até pouco tempo os agentes educacionais, se viam tomados por uma letargia e dirigidos por uma normatização imposta e articulada por segmentos políticos diretivos, que faziam dos agentes, espectadores do processo, cumprindo tarefas sem articulação ou alterações com as diferentes realidades que convivem.

O termo currículo utilizado tão evasivamente até o final da década de 80 pelos segmentos educacionais, não tinha nas suas aplicações comprometimento com a prática docente.

As mudanças que ocorreram nas últimas duas décadas trouxeram uma nova referência ao termo. Ele passa a ter ação e reflexão, a fazer parte de um contexto maior, segundo MENEGOLLA (1999) currículo é tudo que faz a escola em sua mais ampla contextualização – é o fazer e agir pedagógico – vinculados a toda história produzida pela escola em articulação com as diferentes realidades sociais, políticas e econômicas. Currículo é a história de vida do indivíduo, mas, também a história de vida da escola, dentro do seu contexto, suas tarefas e suas conjunções diante de um mercado e de sua instrumentalização.

Desta maneira a prática curricular passa de uma estagnação para uma reflexão. Ela se contextualiza. É importante observar que a situação do currículo hoje, não é justificar os paradigmas vigentes e estabelecer critérios frente as diferentes práticas atribuídas a instituições, mas a forma como este currículo age no seu contexto histórico, político e social.

2. DEFININDO O CURRÍCULO

O termo currículo deve ser entendido pela sua amplitude e sua conjuntura de apropriação dos diferentes saberes em um mesmo contexto, e sua prática não é isolada, mas alterada a cada novo processo de reavaliação.

Trabalhar currículo significa dirigir um olhar Sociológico, Filosófico e Biopsicosocial a todas as atribuições das instituições universitárias. O currículo é passível de mudança e sua articulação só será possível quando seus agentes articuladores, compreenderem a necessidade de se discutir seus ajustes a cada passo.

Mas discutir o currículo em uma amplitude tão abstrata parece ser o grande desafio destes agentes. Para isso as instituições universitárias devem compreender sua própria articulação. O currículo com toda a sua estrutura não existe de maneira a ser manipulada ou reavaliada, o que existe são diferentes articulações que no seu conjunto o transformam neste elemento tão significativo.

Os principais elementos deste conjunto são apresentados pela Figura 1, que distribui ordenadamente as suas diferentes tarefas.

A contribuição do conhecimento existente mostra os diferentes caminhos dos quais se apropriam as instituições universitárias, e para os quais ela futuramente volta a retribuir, elaborando através dos conhecimentos científicos, os objetos discutidos assistematicamente anteriormente ao contexto escolar. É na contribuição do homem, de forma individual ou coletiva que se organiza o contexto educacional.

Visão curricular

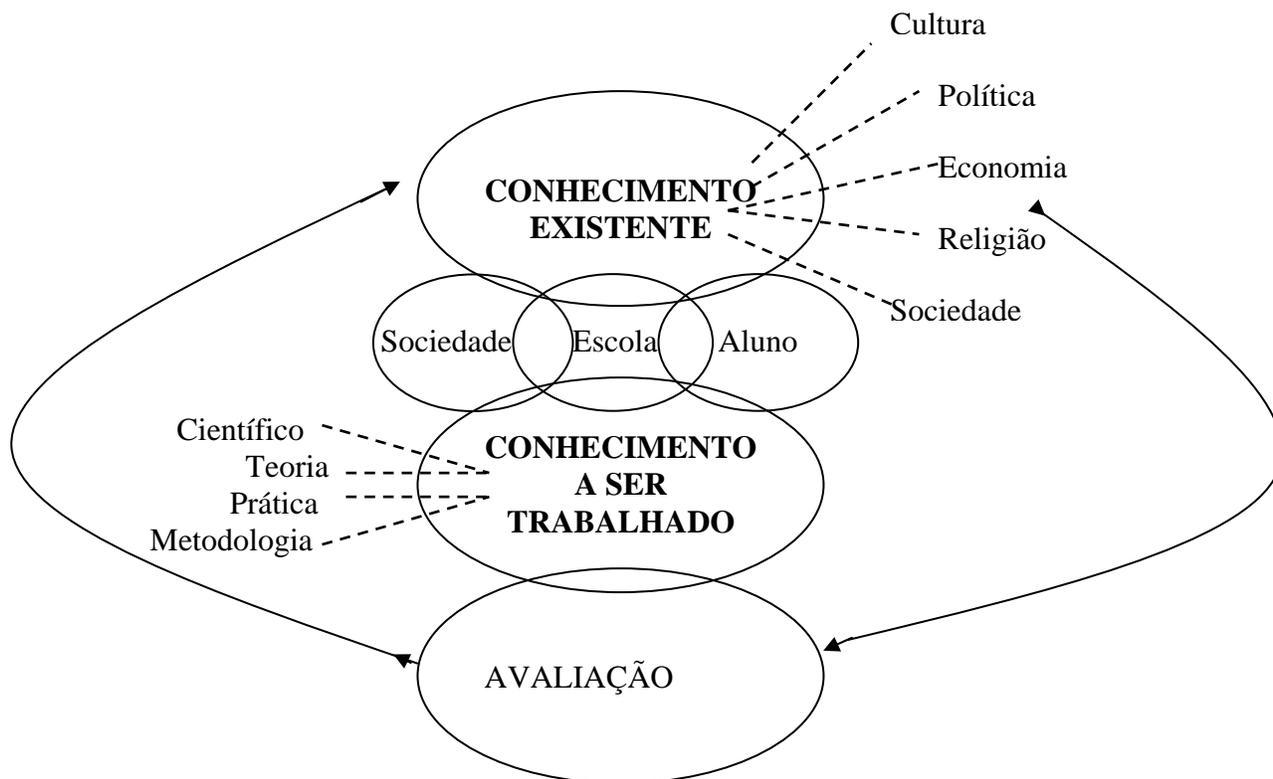


Figura 1 - Modelo de Estrutura de Projeto

Se observarmos a existência desses diferentes instrumentos para a concretização do currículo conseguimos facilmente compreender que não podemos “...reduzir os problemas chaves de que se ocupa a teoria e práticas relacionadas com o currículo a problemas de índole técnica que é preciso resolver, é no mínimo, uma ignorância culpável.” (SACRISTÁN, 1998, p.28).

O conhecimento existente e o conhecimento a ser trabalhado estão interligados pela contextualização histórica da própria estrutura organizacional da humanidade. Não se pode produzir “conhecimento”, ambos existem pelas diferentes articulações e suas dinâmicas. São contínuos e processuais e não podem em hipótese alguma negar a sua relação teórica-prática.

A organização curricular até hoje existente “dentro” da estrutura universitária brasileira, negava sistematicamente o “conhecimento existente”. Desta maneira, o conhecimento que a universidade abordava, afastava cada vez mais seus agentes de uma prática integrada ao contexto.

É necessário hoje que a universidade reveja cada um dos elementos articuladores, contribuindo assim para uma ação mais efetiva.

O modo como a universidade procede em relação à organização curricular é talvez uma das maiores dificuldades para que se formate uma discussão saudável e eficiente. Se o modelo curricular existente hoje é ineficiente, é necessário então transcender esta articulação e abordar os diferentes instrumentos que a tornam ágeis e capazes de exercer suas funções socializadoras.

Os agentes articuladores necessitam conhecer de forma ordenada seus procedimentos.

Entendemos que a maneira como as instituições realizaram esta articulação entre o currículo proposto e a prática propriamente ditas estão na organização de um projeto político pedagógico estruturado e organizado de forma a atender todas as práticas ordenadas. Sabemos que esta

prática passa em primeiro momento pelo planejamento do currículo, que se dá em três etapas distintas, definidas pela seguinte forma:

- a) o currículo
- b) as diferentes áreas do planejamento
- c) plano efetivo do trabalho

Podemos observar esta organização na Figura 2.

Sacristán (1997, p.16) apresenta esta articulação sugerindo “...como projeto baseado num plano construído e ordenado, relaciona a conexão entre determinados princípios e uma realização dos mesmos, algo que se há de comprovar e que nessa expressão prática concretiza seu valor...”

Observando a Figura 2, definimos sua articulação em três momentos dinâmicos e organizados entre si que são:

- I) Currículo
- II) Planejamento
- III) Plano efetivo de trabalho

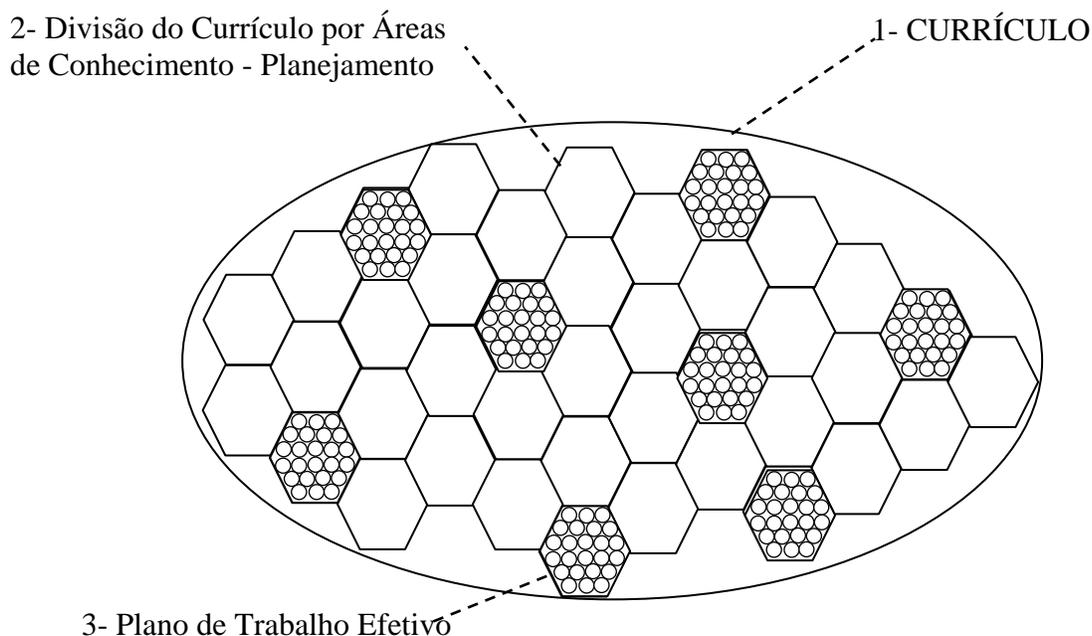


Figura 2 - Modelo De Uma Organização Curricular

Por currículo entendemos todas as ações promovidas pela instituição que agregam valor ou não ao processo de ensino como um todo não só nas questões de aprendizagem, mas as questões de pesquisa e extensão, e que influenciam não só a vida acadêmica mas o processo da vida em sociedade. Currículo é a história da instituição e sua forma de ver e compreender o mundo e a sociedade inserida promovendo mudanças profundas e históricas. É preciso estar atento a estas mudanças, para poder mudar sua história curricular, seus traços seus caminhos. Instituir novos cursos avançar com novos paradigmas e abordagens. Enfim proporcionar ao discente uma abordagem não apenas acadêmica, mas humanística e social.

Já nas questões do planejamento o que está implicado ali são todas as ações que dizem respeito diretamente ao processo de ensinar e aprender, aqueles que podem alterar as relações do ato dinâmico que é a sala de aula. Este ato muito embora às vezes dentro de uma instituição não

esteja relacionado apenas ao conteúdo de uma disciplina, esta implícita na pesquisa e na extensão como uma forma de promover o conhecimento e a amplitude do processo de aprendizagem. Aprender implica aqui em romper com os muros e arriscar-se ao mundo das incertezas e das probabilidades. Planejar significa preparar o caminho para se atingir objetivo a curto meio e longo prazo, e a educação universitária há muito tempo tem esquecido de trilhar este caminho.

No terceiro momento quando falamos do plano efetivo de trabalho estamos falando do trabalho em sala de aula. No mundo específico entre professor e aluno. Naquele onde o mestre e seus seguidores filosofam sobre os saberes e sobre as doutrinas. É neste momento que nos perguntamos se estes saberes e se esta filosofia impregnada no mundo atual tem adentrado o mundo acadêmico dos cursos de engenharia. A universidade e principalmente os cursos de engenharia não discutem muito o seu papel. E quando discutem agem como grandes organizações de negócios. Objetivam atingir metas e estratégias para mostrar resultados. E esquecem que o ato e o processo de ensinar esta implicada com uma cultura de saberes e metodologias que nem sempre são tão fáceis de se explicitar.

2.1 Visão do currículo na organização do projeto político pedagógico

Entendemos assim que o currículo em toda sua dimensão tem em sua junção uma cumplicidade com os demais elementos, fazendo assim do planejamento uma subdivisão desta articulação.

Observando o esquema apresentado percebemos que o planejamento pode ser dividido conforme as necessidades pré-existentes ou apenas partindo de interesses comuns, tanto das instituições como das comunidades das quais se relacionam enriquecendo o projeto político pedagógico institucional.

Planejar significa aqui levantar os elementos significativos para cada opção desejável.

Sendo assim o planejamento toma forma e ganha fôlego dentro do seu espaço, mas deixa de ser único em sua dimensão. Ele passa a fazer parte de um conjunto de funções que se apropria do espaço institucional para colocar em prática o “conhecimento existente”, ou seja, articular através do projeto político pedagógico: ensino, pesquisa e extensão.

Planejar passa a ter uma dimensão mais significativa e diretamente busca os “agentes educacionais” para interagirem com estas articulações seguindo assim um novo projeto político voltado para uma política educacional coerente com a realidade de hoje.

Desta maneira as instituições universitárias passam não mais a discutir situações abstratas, mas sim criam uma articulação comprometida com todos elementos escolhidos na sua construção curricular dimensionado em seu planejamento, e efetivado por uma prática comprometida de forma ordenada com os diferentes conhecimentos existentes dentro da estrutura organizacional.

A proposta de se trabalhar o Projeto político pedagógico dentro do termo currículo tem como objetivo esclarecer que ele faz parte de uma dimensão pedagógica e esta articulada com todo o contexto interno e externo pelo qual vive a universidade. Podemos observar esta dinâmica através da Figura 3, a articulação entre os diferentes níveis se expressam de forma harmoniosa e coesa.

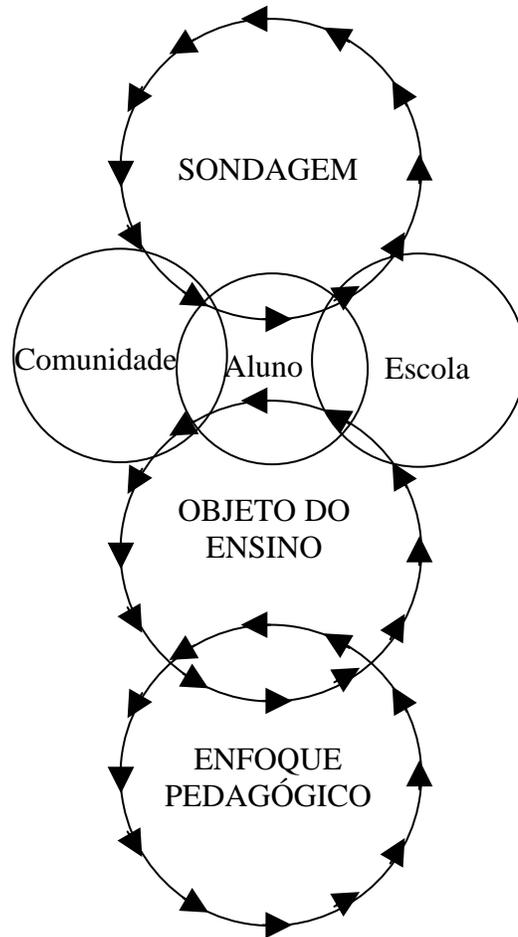


Figura 3 - Modelo de Estrutura de Projeto Político Pedagógico

Descrevendo Os Passos Para Elaboração do Projeto Político Pedagógico

- 1) **Sondagem:** A sondagem implica em determinar as necessidades da existência de um determinado curso em si, da sua criação, de retratar as necessidades do mundo pelo qual ela esta inserida. Fazer uma sondagem é perceber as reais necessidades internas e externas para se implantar, ampliar, modificar, alterar ou até mesmo fechar um curso ou programa institucional. A sondagem implica um bom projeto de pesquisa onde todas as possibilidades devem estar levantadas para que a margem de erro seja muito pequena na inserção de uma das possibilidades escolhidas. Ela implica em grandes modificações no projeto institucional e pode levar a um erro muito rapidamente. Dentro da sondagem três questões devem ser amplamente observadas
 - a) **Comunidade** A quem serve este projeto, onde ele esta sendo inserido, qual seu objetivo, qual é perfil do egresso deste curso que esta sendo implementado, onde ele irá atuar, existe necessidade mercadológica, ele esta tendo uma formação empreendedora, sua formação será suficiente pra enfrentar as reais necessidades que a comunidade lhe impõe? São questões que devem ser repensadas a cada momento

- b) **Aluno:** Qual é o perfil do aluno a ser formado, que características estão sendo possibilitadas para que ele possa atuar como profissional, ele consegue se perceber como parte desta instituição, do curso, das atividades proposta.
 - c) **Escola:** Quais as principais características desta instituição de ensino, qual é seu perfil formador, sua base tecnológica, científica, pedagógica, sua capacidade física, sua filosofia, sua visão de homem de mundo de sociedade, sua base biopsicosocial. Seu projeto institucional. Como ela pensa e age em relação ao seu mundo e ao mundo em que cerca? Pensar um projeto político pedagógico sem relacionar questões tão profundas e sérias como está é como não perceber as mudanças aceleradas que o mundo vem sofrendo
- 2) **Objeto De Ensino:** neste momento é preciso pensar o projeto político pedagógico como uma ferramenta, que implica em desenvolver ações específicas de cada curso. Para isso é preciso descrever seu histórico, seus objeto de estudo seu conteúdo. Implica em promover o debate à cerca da construção ou reconstrução deste novo curso ou projeto que agora surge baseado em todo o perfil anteriormente levantado e nas várias possibilidades que ele oferece. Visualizar o curso proposto suas principais características, e possibilidades, seu projeto inovador e contextualizador com o mundo moderno. Como será esse acesso. Neste momento se criam as regras e as possibilidades de se articular estes e vários outros conhecimentos. Aqui estão expostos todos os objetos e suas várias formas de realizá-los
- 3) **Enfoque Pedagógico** neste momento estão implícitas as questões metodológicas, o fazer e o pensar da ação docente e do curso em si, como será explicitado o processo pedagógico desta ação, quais ferramentas e ações serão tomadas para que sejam atingidos os objetivos propostos, quais as relações entre pesquisa, ensino e extensão serão articuladas, quais as estratégias estão sendo propostas, para onde qual o perfil de quem ensina, e de quem aprende. É preciso pensar a filosofia da aprendizagem, os princípios que conduzem a didática da sala de aula, é precisa pensar o fazer pedagógica e quais as ações estão sendo implementadas, como estão sendo previstas as capacitações as interações ensino/aprendizagem/comunidade. Como será a relação com a ciência à tecnologia e o ensino. Ou seja, neste momento se coloca em prática toda a articulação acadêmica.

Desta forma percebemos que o projeto político pedagógico não é mais um documento escrito por um grupo de pessoas que desconhece a realidade em que estão inseridos, são pessoas e instituições que se preocupam em promover uma educação de qualidade e assegurada de todas as formas e possibilidades de articulação com a sociedade em que se insere. O Projeto político Pedagógico é um pacto pedagógico educacional e social que celebram universidade e sociedade em benefício da ciência da tecnologia e das humanidades.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que para cada uma dessas ações necessita-se de um conjunto de outras ações que só podem ocorrer quando estimuladas pelas instituições e comprometidas com a prática docente. Todo projeto Político pedagógico exige um debate interno e externo tornando o mais igualitário e pluralista possível diante das transformações do mundo contemporâneo. É no espaço universitário que se instalam as maiores possibilidades de mudanças sociais. Faz-se então necessário que este discurso atinja todas as camadas em todas as instâncias para que esteja adequada a prática da modernidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENEGOLLA, M. et. al **Por Que Planejar? Como Planejar?** Currículo, área, Aula. Petrópolis, Vozes, 1999.

SACRITÁN, J.G. **O Currículo uma Reflexão Sobre a Prática** . Porto Alegre: ArtMed, 1997

SACRITÁN, J.G. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: ARtMed, 1998

SACRITÁN, J.G. **Poderes Instáveis em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas sul, 1999

THE IMPORTANCE OF THE STUDY OF THE RESUME IN THE IMPLANTATION OF THE PROJECT PEDAGOGICAL POLITICIAN.

Abstract: This article presents reflections on the some boardings for the application of the resume in the context of the university institutions. The quarrels that come occurring in relation the organization and the attributions of the resume of the universities come contributing for a new vision of the existing educational dynamics. The curricular boarding is basic to argue the stages of the implantation of the project pedagogical politician.

Keys-Words- *Project Pedagogical Politician, Resume, University, Education*